

O CONCEITO DE LUGAR A PARTIR DA PEDAGOGIA FREIREANA NO ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA ESTADUAL UNIÃO DO POVO DE CIDADE NOVA - NATAL/RN

Thais Pereira de Lima ¹

RESUMO

O trabalho baseia-se na necessidade de trazer à baila reflexões sobre conceito de lugar, abordado na geografia, partindo da premissa do método educativo de Paulo Freire o qual prioriza a educação a partir do contexto cultural do educando. Metodologicamente, recorreu-se à pesquisas bibliográficas e relato de experiência vivenciadas em duas turmas do 9º ano da Escola Estadual União do Povo de Cidade Nova, localizada na Zona Oeste da cidade de Natal/RN. Assim, buscou-se elucidar o ensino da geografia através de uma educação transformadora que procura fugir da práxis tradicional abordada durante anos em escolas públicas e privadas, a qual é taxada como uma disciplina de caráter descritiva e bancária. Amparando-se na pedagogia Freireana, buscou-se trabalhar o conceito do lugar, por meio do espaço de vivência dos alunos e no despertar da consciência de sua relação de pertencimento à sua cidade, bairro e/ou na comunidade. Nesse sentido os alunos passam a perceber a necessidade de ser um agente social que busca zelar e melhorar o seu lugar no mundo. Foi orientado aos estudantes a escrita de uma carta em que os mesmos pudessem expor os motivos daquele local ser o seu lugar geográfico e quais melhorias esperavam em relação à Escola, colocando em prática a ação política e a consolidação do conceito. Os resultados mostram que compreender a relação de pertencimento desperta a necessidade dos educandos de lutar para que esse espaço seja melhor, estimulando uma reflexão crítica dos alunos e, da prática docente dos professores de geografia sobre como está sendo abordado os conceitos geográficos em sala de aula e como a sua abordagem influenciará na concepção holística do estudante e na sua formação como um ser político e social.

Palavras-chave: Lugar, Pedagogia Freireana, Geografia, Ação Política, Cultura.

INTRODUÇÃO

A geografia trás conceitos primordiais para a inserção do aluno no meio como ser social e pensante, sendo um deles o conceito de lugar. Ainda não há uma consolidação no saber dos alunos sobre o verdadeiro significado de lugar do ponto de vista da geografia, doravante que sempre em debates, eles apresentam o conceito de espaço geográfico como se fosse lugar.

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Geografia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - campus Natal Central - IFRN, lima.thais@escolar.ifrn.edu.br;

Quando trazemos o conceito de lugar como algo do seu convívio social e, geograficamente argumentando, algo que o aluno possui memória afetiva, resgatamos ele para o seu universo particular, estabelecendo uma intimidade entre ele e o conceito fundamental de lugar na geografia. Como diria Paulo Freire, é preciso que preparemos o aluno para ser um agente social, o qual entenderá sua comunidade, bairro e até mesmo a sua cidade como o seu lugar no mundo a qual precisa zelar e buscar melhorias.

Conforme o exposto, norteia-se essa pesquisa pelo seguinte questionamento: como a percepção da pedagogia freireana pode auxiliar no fazer docente do professor de geografia e, em especial abordando o conceito de lugar, trazendo à tona a formação política e cidadã dos alunos?

É através de pesquisas bibliográficas e uma experiência na Escola Estadual União do Povo de Cidade Nova, localizada na Zona Oeste da cidade de Natal/RN, que busco trazer luz ao ensino da geografia através de uma educação transformadora que fugirá da práxis tradicional abordada durante anos em escolas públicas, a qual taxa a geografia como uma disciplina de caráter descritiva e bancária. Ademais, consolidar no saber do educando o conceito de lugar foi essencial dentro dessa experiência na escola, já que a mesma se encontra fechada para reforma, a qual até a presente data de realização da pesquisa (agosto de 2022) não foi iniciada e as funções acadêmicas e administrativas foram realocadas para outro prédio fornecido pelo Governo do Estado do Rio Grande do Norte. Expor aos educandos que aquele local, o qual temporariamente se apresenta inutilizável, pode ser o seu lugar, traz consigo o dever ético e cidadão de buscar melhorar aquele ambiente que tanto o agrada, formando assim uma conscientização política e ativa a qual contribuirá diretamente com a sua vida.

Imagem 1: frente da Escola Estadual União do Povo de Cidade Nova



Fonte: Autoria Própria (2022)

Imagem 2: situação em uma das salas de aula da escola



Fonte: Autoria Própria (2022)

Ao abarcar tais problemáticas expostas, busca-se compreender como o aluno enxerga o seu lugar no seu bairro, cidade e, em especial na sua escola. Com isso, evidenciamos a necessidade de ensinar o conceito de lugar de forma lúdica e didática, enfocando o meio cultural ao qual o educando está inserido, resultando em uma construção do mesmo como um agente e ser social o qual partirá de uma educação transformadora posta por Paulo Freire.

Por fim, pretende-se propiciar uma reflexão crítica aos professores de geografia sobre como ele está abordando os conceitos geográficos em sala de aula e como a sua abordagem influenciará na concepção holística do educando e na sua construção como um ser social engajado com a busca por melhorias para ele e para a sua comunidade.

METODOLOGIA

Ao adentrar no ambiente escolar da Escola Estadual União do Povo de Cidade Nova como estagiária e presenciar todo o contexto vivenciado nessa nova realidade de transferência de ambiente temporária, pude realizar essa pesquisa através de pesquisas bibliográficas e, com permissão da diretora, fazer duas intervenções em duas turmas distintas do 9º ano, garantindo assim, a produção de cartas que servirão como dados qualitativos de uma aplicação prática do conceito geográfico lugar.

A fim de garantir o sigilo e a integridade dos educandos, os dados obtidos em cartas serão apenas transcritos em alguns trechos, sem identificação do educando, para discorrer sobre a ação reflexiva e formativa.

REFERENCIAL TEÓRICO

Fazer da geografia uma disciplina que não só apenas ensine conceitos sobre o mundo e o homem no espaço como também forme cidadãos conscientes do seu papel na sociedade não é uma tarefa estática, ela necessita estar em constante evolução para que fuja do seu ideário tradicional tanto criticado por Paulo Freire, que, segundo ele:

“O educador que, ensinando geografia, ‘castra’ a curiosidade do educando em nome da eficácia da memorização mecânica do ensino de conteúdos, tolhe a libertação do educando, a sua capacidade de aventurar-se. Não forma, domestica. (FREIRE, 1996, p. 56)

Ora, em nossa conjuntura atual e na era da informação onde tudo está facilitado na rede, o professor de geografia que fundamenta suas aulas em decorebas de nomes de rios e capitais está fadado ao fracasso e ao desinteresse de seus educandos, caindo em uma educação bancária que apenas deposita conceitos sem ligações e funções na vida desse educando.

Seguindo o que defende Fantin, Tauscheck e Neves (2010), queremos um professor que contextualize o que ensina, levando em consideração aquilo o que o aluno já sabe e faz parte de sua rotina, principalmente quando se trata do conceito de lugar.

Sendo lugar um dos conceitos principais da geografia, buscamos abordá-lo abraçando o contexto cultural do educando, trazendo perguntas como:

- “Onde e como é o lugar (bairro, distrito, município, área rural) no qual você mora?”
- Por que ele é e está dessa maneira?
- Como você gostaria que esse lugar fosse?

Fazendo tais questionamentos, consolidamos uma nova forma desse estudante ver o mundo, pois, de acordo com Freire (1996, p. 56), “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção” fazendo necessário o ensino fugindo da geografia tradicionalista que visa apenas o decoreba de conceitos, construindo no aluno uma nova forma de olhar para o mundo.

Trazendo mais objeções em relação ao conceito de lugar, precisa-se destacar ao alunato sobre os laços de afetividade em relação à parte do planeta onde realizamos nossas atividades cotidianas. Mesmo que todos os espaços possam estar “conectados” a partir do desenvolvimento dos meios de comunicação, dos transportes e da tecnologia, alguns lugares apresentam particularidades que são formadas a partir do modo de viver daquele lugar. Compreendendo esse contexto e a partir dele, os alunos poderão ver que possuem laços afetivos daquele lugar - e por isso se torna tão importante compreendê-lo -, seja com



elementos naturais ou culturais próprios, que formam a identidade da cidade. É por essa visão que abarca-se a reforma da Escola Estadual União do Povo de Cidade Nova, colocando-a em foco para os discentes agirem como cidadãos sugerindo melhorias para o ambiente que poderá ser o seu lugar.

Formar uma visão cidadã do aluno é construir, através de uma educação transformadora, uma sociedade disposta a ressignificar o meio em que vive, seja em esfera de bairro, região ou até mesmo de nação. É buscando despertar a curiosidade do aluno acerca dos problemas locais, os quais envolvem a sociedade, que nós, professores da geografia, mostramos o quão relevante é o estudo da geografia para a formação de uma civilização preocupada com o bem estar comum.

Seguindo a linha pedagógica de Paulo Freire:

“O que temos de fazer, na verdade, é propor ao povo através de certas contradições básicas, sua situação existencial, concreta, presente, como problema que, por sua vez, o desafia e, assim, lhe exige resposta, não só no nível intelectual, mas no nível da ação.”
(FREIRE, 2021, p. 120)

Foi propondo aos educandos a reflexão sobre a escola ser, ou não, o seu lugar, que atingimos a proposta do nível da ação onde cada um colocou em carta o que gostaria de mudanças para a escola após a reforma. Com isso, surge a aplicação prática de um conceito geográfico pouco absorvido no ensino fundamental II.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

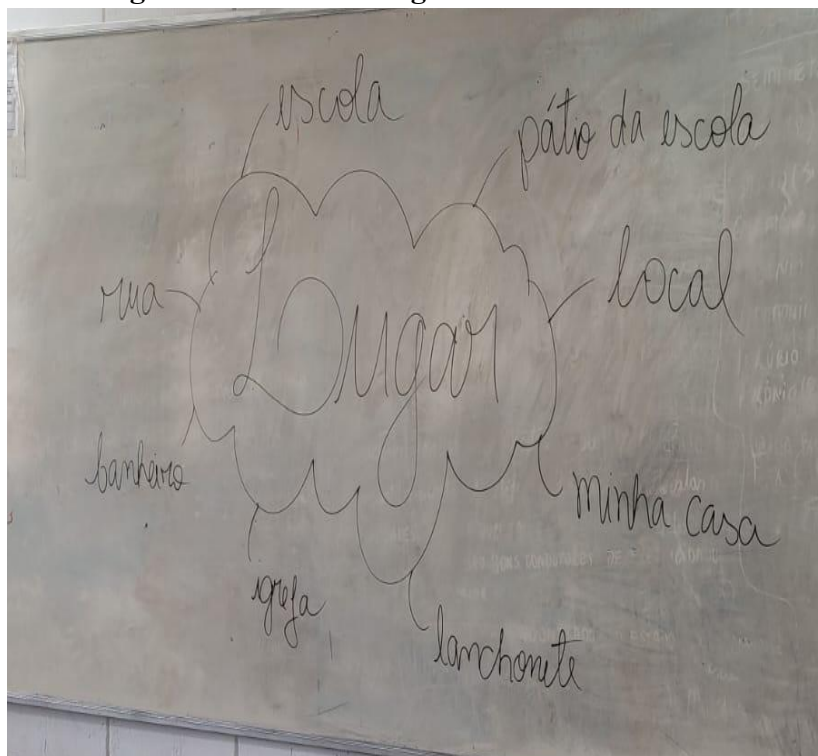
A fim de averiguar como estava a consolidação do conceito de lugar para os alunos, foi realizada uma aula de 45 min para 2 turmas de 9º ano da Escola Estadual União do Povo de Cidade Nova. Em que seguiu os seguintes passos:

1. Apresentação pessoal para a turma;
2. Questionamento sobre o bairro em que moram e quanto tempo estudam na escola;
3. Inserção do termo lugar no centro do quadro e construção de um brainstorming com os conceitos do que os alunos consideravam como lugar;
4. Explicação sobre o real significado de lugar;
5. Explicação sobre como fazer uma carta formal;

6. Aplicação de uma atividade em que o aluno fará uma carta formal ao Secretário de Obras da Secretaria Estadual de Educação dissertando sobre o porquê aquela escola é o seu lugar e quais melhorias esperam para a escola com a reforma.

Na imagem a seguir, podemos observar o brainstorming construído na primeira turma através de uma conversa descontraída sobre o que poderia ser um lugar. Ao questionar sobre o que é lugar, as respostas sempre tendem à exemplos de locais ou, como tratamos na geografia, espaços geográficos. Desconstruir essa visão é primordial para a compreensão do conceito de lugar e para conseguirmos obter êxito com a proposta de atividade.

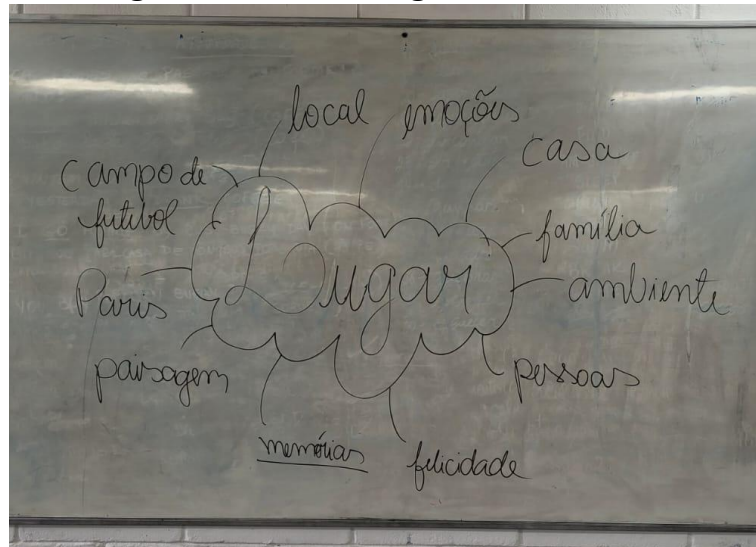
Imagem 3: brainstorming da turma do 9º ano “A”



Fonte: autoria própria (2022)

No próximo brainstorm já é possível notar uma diferença entre as respostas na segunda turma, a qual os alunos sugerem sinônimos como “felicidade”, “emoções” e “memórias”, os quais remetem ao real conceito de lugar. É partindo desses sinônimos que trazemos luz à obtenção do nosso objeto de estudo, sendo possível um melhor resultado em nossa proposta de atividade e uma consolidação dessa definição geográfica.

Imagem 4: braisntorming da turma do 9º “B”



Fonte: autoria própria (2022)

Após a aplicação da atividade em sala de aula, fizemos alguns recortes de relatos dos alunos em cartaz os quais trazem luz ao conceito de lugar e a ação pedagógica formando um caráter cidadão:

1. **A escola como lugar para o aluno:** “A Escola Estadual União do Povo de Cidade Nova é o meu lugar porque foi lá onde eu conheci meus amigos e eu não gostaria de que ela terminasse com a estrutura deteriorada. É como uma pessoa que você gosta, você nunca quer ver ela sumindo aos poucos, eu quero que ela não chegue a esse estado”.
2. **Descrevendo meu lugar:** “Meu lugar, nosso lugar é lá no União. Espero que quando voltarmos tenha parede que não dê choque, teto que não esteja quase caindo.”
3. **Ação cidadã no meu lugar:** “Por favor, traga reformas e melhorias como: água mineral e gelada, estrutura e lugares para todos. Além de ventiladores funcionando em todas as salas, professores de todas as matérias, lanche todos os dias e uma escola limpa e organizada”.

Esses são alguns dos relatos dos alunos, os quais é possível analisar o quanto à atividade e a apreensão do conceito de lugar trouxe uma reflexão da ação, em que os educandos apresentam e vivenciam na prática a perspectiva de contribuir para um ambiente melhor, para o seu lugar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas questões levantadas, percebeu-se que o conceito de lugar está pouco consolidado no conhecimento pedagógico dos estudantes do ensino fundamental II,



fazendo-se necessário um reforço nessa base educacional, pois é muito importante a consolidação desse conceito para os discentes. Indubitavelmente, apresenta-se uma grande oportunidade para os professores apresentarem o contexto sócio histórico e político para a reflexão dos espaços considerados lugar, formando nos educandos a compreensão da sua importância como cidadão ativo em sociedade. A partir desse processo de reflexão, os estudantes terão noção e perceberão as políticas públicas que são destinadas ao povo e poderá ter uma maior noção política e social.

Faz-se necessário que eu, professor, adentre cada vez mais nas interdisciplinaridades propostas pela BNCC, fugindo da pedagogia tradicional e bancária descrita por Freire como deficitária e promova uma pedagogia revolucionária, a qual promova espaço de fala para o educando e o coloque como um ser cidadão, preparado para exercer sua cidadania com maestria e consciência.

REFERÊNCIAS

Deverão apresentar apenas as referências utilizadas no texto. As referências, com todos os dados da obra citada, devem seguir as normas atuais e em vigor da ABNT.

Ao fazer citação direta no texto o(a) autor(a) deve indicar, entre parênteses, logo depois da referida citação, o nome do(a) autor(a) em letra maiúscula, o ano da publicação e a página em que se encontra a citação. Para citações com mais de três linhas, utilizar recuo de 4 cm, espaçamento simples (1,0) e fonte tamanho 10. Nas referências colocar as informações completas das obras.